

## REPRESENTAÇÕES SOBRE TECNOLOGIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS DO PNLD PARA O ENSINO MÉDIO<sup>1</sup>

*Representations about technology in PNLD's English  
textbooks for High School*

Vanessa Cristina Moraes TEIXEIRA

Pós-Graduação em Estudos de Linguagens

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

vanessacmteixeira@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8359-9375>

**RESUMO:** As transformações que a tecnologia tem causado em diferentes setores da sociedade e na vida das pessoas repercutem no surgimento de variadas concepções e reflexões sobre ela. Tendo isso em vista, o presente artigo busca responder à seguinte pergunta: que representações sobre tecnologia têm sido construídas nos livros didáticos de inglês do PNLD para o Ensino Médio? A partir disso, serão observados quais conceitos de tecnologia foram utilizados nas páginas de abertura e atividades das unidades de livros da edição de 2018 e como eles se aproximam ou se distanciam. Também será analisado como essa temática tem sido trabalhada nos livros em relação ao ensino da língua. Com essa finalidade, serão utilizados como aporte teórico central estudos de Juana Sancho (1998) sobre conceitos de tecnologia mais recorrentes na sociedade: artefactual, simbólica e organizativa; além de noções sobre Representações, *A Sociedade do Espetáculo* de Guy Debord (1997) e *A Ordem do Discurso* de Michel Foucault (1996). Apesar de realizar apenas uma análise do conteúdo dos livros, esta pesquisa busca ressaltar que as abordagens presentes neles são resultado de escolhas dos agentes editoriais, o que afirma a importância da utilização mais consciente desses materiais por parte dos professores e alunos. **PALAVRAS-CHAVE:** Representações; Tecnologia; Livro didático de inglês; PNLD.

**ABSTRACT:** The transformations that technology has caused in many sectors of society and in people's lives reverberate in the emergence of a diversity of conceptions about it. In view of that, this article seeks to

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido originalmente para a conclusão da disciplina "Linguagem, Mídias e Processos Discursivos" no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens do CEFET-MG.



answer the following question: what representations about technology have been built in PNLD's English textbooks for High School? From this, it will be observed which technology concepts were used in the opening pages and activities of the units of the textbooks in the 2018 edition and how they approach or distance themselves. It will also be analyzed how this theme has been presented in these textbooks in relation to English language teaching. For this purpose, the central theoretical contribution will be Juana Sancho's studies (1998) on most recurrent technology concepts in society: artifactual, symbolic and organizational; as well as notions about Representations, *Society of the Spectacle* by Guy Debord (1997) and *The Order of Discourse* by Michel Foucault (1996). Despite carrying out only an analysis of the content of the textbooks, this research seeks to emphasize that the approaches contained in them are the result of choices made by editorial agents, which affirms the importance of a more conscious use of these materials by teachers and students. **KEYWORDS:** Representations; Technology; English textbooks; PNLD.

## INTRODUÇÃO

Além de servir como importante material de apoio ao ensino, o livro didático é fonte de valores e visões de mundo que influenciam diretamente no seu contexto de produção e uso. Por essa razão, ele pode ser estudado como um objeto de representação (SÁ, 1998; SILVA, 2012), visto que possui um papel relevante na sociedade, que ultrapassa circunstâncias pedagógicas e abarca termos políticos, econômicos e culturais (SILVA, 2012). De acordo com Choppin (2004), “o livro didático representa uma síntese da sociedade que o produz”, pois autores e editores buscam adequá-lo ao cenário sociopolítico e histórico em que será utilizado e inserem conteúdos que acreditam ser pertinentes para alunos e professores (DIAS, 2016, p.16).

No caso do livro didático de inglês destinado ao Ensino Médio, objeto de pesquisa deste trabalho, trata-se de um material que possui importante papel educacional e, considerando o seguimento de ensino para o qual é direcionado, deve-se destacar que ele pode ser um instrumento que auxilia no processo de formação de opinião dos jovens. Tílio (2006, p. 101) afirma que “no ensino de língua estrangeira, o mundo é construído falando-se e escrevendo-se sobre ele” e a aquisição da língua inglesa, especificamente, tem um papel imprescindível nesse processo, sobretudo, no que diz respeito à presença massiva do idioma nos meios de comunicação e em variadas áreas de conhecimento do mundo globalizado.

Tão importante quanto as representações influenciadas pelo perfil dos usuários e a relevância do ensino da língua inglesa, está a inserção desse componente curricular nos editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), uma importante política do Governo Federal, que garante a avaliação e a distribuição gratuita de obras didáticas para escolas públicas brasileiras. Desde 2011, o Programa passou a interferir nos processos autorais das obras didáticas de língua estrangeira e, por conseguinte, nas representações veiculadas. Esse aspecto é abordado nos editais:

A avaliação das obras didáticas submetidas à inscrição no PNLD 2018 busca garantir a qualidade do material a ser encaminhado à escola, incentivando a produção de materiais cada vez mais adequados às necessidades da educação pública brasileira [...] Como parte integrante de suas propostas pedagógicas, as obras didáticas devem contribuir efetivamente para a construção de conceitos, posturas frente ao mundo e à realidade, favorecendo, em todos os sentidos, a compreensão de processos sociais, científicos, culturais e ambientais. (BRASIL, 2015, p.32).

Por essas razões, optou-se pela análise do conteúdo de livros produzidos nos moldes do PNLD, visto que a inclusão das Línguas Estrangeiras Modernas nos editais provocou mudanças determinantes para professores e alunos do ensino público, principalmente, no que diz respeito ao recebimento de livros de melhor qualidade. Ademais, deve-se ressaltar que, com isso, o governo, a sociedade, os profissionais do livro e as editoras também foram impactados (POSSAS e AMENDOLA, 2016), fato que torna o contexto de produção e uso dos livros didáticos fornecidos pelo Programa um tópico importante de ser pesquisado.

Assim, partindo do interesse de entender como temáticas pertinentes são trabalhadas em livros didáticos de inglês do PNLD para o Ensino Médio, foi escolhido como recorte para análise o tema *tecnologia*. Tal escolha se deu em razão da presença cada vez mais intensa da tecnologia no cotidiano contemporâneo, o que repercute em variadas concepções e reflexões, devido às transformações que ela tem causado em diferentes setores da sociedade ao longo da história. Para a análise, foram utilizados três livros pertencentes a três coleções das cinco que foram aprovadas e distribuídas nacionalmente pelo PNLD 2018 (ainda em veiculação): o volume 1 da coleção *Way to Go*, o volume 2 da coleção *Learn and Share in English*, e o volume 3 da coleção *Voices Plus*. Cada um desses livros é destinado a um ano diferente do Ensino Médio e, em todos eles, coincidentemente, a primeira unidade trata sobre tecnologia. Então, visando realizar uma reflexão sobre a forma como esse tema é trabalhado nessas obras, optou-se por analisar as páginas de

abertura dessas unidades a partir das imagens e atividades que foram nelas inseridas, uma vez que configuram o contato inicial dos usuários com a temática da unidade e propõem reflexões preliminares. Além disso, também são consideradas intervenções dos autores nos manuais dos professores e outras atividades presentes no decorrer das unidades que dialogam com o conteúdo inicial.

Com base nisso, buscou-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: *que representações sobre tecnologia têm sido construídas nos livros didáticos de inglês do PNL D para o Ensino Médio?* A partir dela, observou-se quais conceitos de tecnologia foram utilizados nas páginas de abertura e atividades das unidades e como eles se aproximam ou se distanciam. Também foi analisado como essa temática tem sido trabalhada nos livros em relação ao ensino da língua. Com essa finalidade, são abordadas noções sobre Representações e reflexões sobre *A Sociedade do Espetáculo* de Guy Debord (1997) e *A Ordem do Discurso* de Michel Foucault (1996). Como aporte teórico central, foram considerados estudos de Juana Sancho (1998) sobre conceitos de tecnologia mais recorrentes na sociedade, que serão relacionados aos discursos utilizados nas unidades dos livros.

Ademais, é significativo abordar aqui o fato de que este artigo, além de propor uma análise discursiva do conteúdo dos livros, também se configura como um trabalho pertencente ao campo da Linguística Aplicada. Afinal, trata-se de uma área constantemente voltada para investigações acerca do ensino de línguas e, nesse contexto, é evidente a grande influência exercida pelo livro didático. Nessa perspectiva, como expõe Bolognini (1991),

[...] o papel do livro didático na sala de aula, a análise de seu conteúdo, os pressupostos sobre o que é linguagem, ensino e aprendizagem que nortearam os autores durante a sua elaboração, são, entre outros assuntos, objeto de estudo, pesquisa e análise do linguista aplicado (BOLOGNINI, 1991, p.43).

Visto isso, o presente trabalho, busca apresentar uma visão a respeito do que é veiculado em livros didáticos de inglês produzidos para o PNL D, mesmo que ainda não aborde a recepção no contexto de uso. De acordo com Silva (2013, p.127), trata-se de um tipo de proposta, que visa “ajudar na conscientização do que é proposto para as aulas e auxiliar profissionais a assumirem uma postura crítica frente à necessidade de adaptação e complementação do que é posto no livro didático”. Dessa forma, vale considerar a autoridade do livro didático em geral, e especialmente de línguas estrangeiras, nas salas de aula do ensino público brasileiro, posto que esse material pode ser, até mesmo, a

única referência para alunos e professores no ensino de inglês; o que também configura a importância de que sejam realizados estudos sobre esse objeto.

## OS SENTIDOS DE TECNOLOGIA

Na contemporaneidade, o uso generalizado do termo “tecnologia” tem favorecido a existência de uma amplitude de conceitos vinculados a diversas áreas do conhecimento. Por isso, é difícil encontrar uma definição que abarque todos os sentidos que a palavra assumiu ao longo da evolução humana e em cada contexto em que é empregada.

Essa questão tem sido estudada em um importante campo do conhecimento denominado *História das Ideias Linguísticas* (AUROUX, 1989), no qual, acredita-se que, implicitamente inerente à formação do léxico, estão processos históricos que influenciam na construção dos sentidos, partindo da relação entre o sujeito e a língua em determinados contextos. Nessa perspectiva, deve-se considerar a tecnologia, de forma ampla, para além da aplicação de conceitos científicos, da informática e do manuseio de dispositivos modernos, englobando, portanto, a complexidade social, política e ética que a envolve. Sobre isso, Lévy (1993) aponta:

Não se deve reduzir a tecnologia a nenhuma visão limitante visto que a mesma não é um ator autônomo, separado da sociedade e da cultura. Muito pelo contrário. Tanto as técnicas como as tecnologias abrangem de maneira indissolúvel, interações entre pessoas vivas e pensantes, entre entidades materiais e artificiais e, ainda, entre ideias e representações (LÉVY, 1993 apud VERASZTO et al, 2008, p. 77).

Assim, é importante levar em conta o sentido da palavra dentro de um cenário sociocultural, visto que “homem, cultura, saberes e necessidades, trabalho e instrumentos, encontram-se, de alguma maneira, mencionados na concepção da tecnologia” (ACEVEDO, 1998 apud VERASZTO et al., 2008, p.79). Essa afirmação comprova que o entendimento sobre tecnologia não deve ser desvinculado das interações do homem para além das máquinas, pois, a partir do momento que a tecnologia afeta os indivíduos e a forma como eles se relacionam, há deslocamentos na forma de pensar dos sujeitos e, por sua vez, do conceito da palavra em cada tempo, contexto ou discurso.

É possível reconhecer, portanto, a significativa contribuição do conhecimento sobre o processo histórico de aperfeiçoamento das técnicas e das tecnologias criadas pelo homem para que se possa compreender a tecnologia “como uma fonte de conhecimentos próprios, em contínua transmutação e com novos saberes sendo agregados a cada

dia, de forma cada vez mais veloz e dinâmica” (VERASZTO, 2004, p.48). Visto isso, deve-se ressaltar que, entre as variadas tecnologias produzidas pelo homem, estão as tecnologias de linguagem que, apesar de serem partes importantes da história, costumam passar despercebidas.

A esse respeito, Ferreira (2015) aponta as pesquisas de Sylvain Auroux (1992;1998) sobre as três revoluções tecno-linguísticas: surgimento da escrita, gramaticalização das línguas e mecanização da linguagem. De acordo com a autora, baseando-se em Auroux (1998), é possível considerar a escrita como uma revolução tecnológica, pois, sem ela, não haveria a gramaticalização das línguas, que possibilitou a existência das leis, da ciência e das repercussões sociais decorrentes delas. Esse ponto também é explorado por Orlandi (2001), ao considerar a escrita como uma “tecnologia de linguagem”, reforçando o fato de que o ato de escrever foi uma das primeiras tecnologias desenvolvidas pelo homem para conhecer a si mesmo e se relacionar (DIAS, 2009, p. 9-10). Além disso, foi somente através da escrita que outras tecnologias tiveram condições de existir e proporcionaram o advento da terceira revolução que se deu com a “mecanização da linguagem através da informatização” (AUROUX, 1998, apud FERREIRA, 2015, p.80).

A partir das reflexões de Auroux, podemos concluir que, sem a tecnologia da escrita e as tecnologias de linguagem advindas dela – a gramatização das línguas e a mecanização da linguagem – seríamos uma sociedade muito diferente. Em nossa sociedade, a escrita é uma tecnologia que vem sendo produzida e reproduzida através de diferentes tecnologias, transformando e re-transformando a inteligência humana e a sociedade. (FERREIRA, 2015, p. 83).

Desse modo, o que começou com o aparecimento da escrita, foi ganhando formas, significados e uma posição substancial na vida das pessoas, pois “a evolução da tecnologia concretizou mudanças que deram sentido a novas relações e usos no cotidiano contemporâneo” (BARBERO, 2011, p. 191). Isso promoveu a amplitude do tema que, como foi mencionado anteriormente, passou a apresentar diferentes conotações e interpretações.

Com base nisso, Juana Sancho (1998) promove uma discussão sobre as necessidades da escola em relação à tecnologia, defendendo que ela tem real poder de transformação social. Nesse ensejo, a autora propõe três concepções de tecnologia: *artefatual*, *simbólica*, *organizativa* ou *biotecnológica*, revelando diferentes visões sobre o tema que são recorrentes na sociedade. Cada uma delas será aqui apresentada em vista da posterior análise do objeto de pesquisa

Como *tecnologia artefactual*, Sancho (1998) coloca máquinas, ferramentas e dispositivos tecnológicos mais recentes, o que pode sugerir o entendimento de que “tecnologia se refere apenas aos computadores, smartphones, *tablets* e desconsidera que instrumentos como o livro, o quadro de giz, os cadernos que, também, são tecnologias artefatuais” (SANCHO, 1998 apud COSTA; SOUZA, 2017, p. 3). A *tecnologia simbólica*, por sua vez, é conceituada pela autora como os meios de comunicação proporcionados pela linguagem que geram as representações. Nessa perspectiva, ela considera que “a tecnologia é uma produção basicamente humana” (SANCHO, 1998, p.26), evidenciando o papel do homem diante das evoluções tecnológicas. Por fim, a autora entende a *tecnologia organizativa ou biotecnológica* como realização humana, isto é, como resultado da ação do homem em busca da solução de problemas e de inovações.

Em entrevista ao Jornal do Brasil (1999), Sancho reafirma que

[...] a tecnologia - seja artefactual, simbólica, organizativa ou biotecnológica - surge em um determinado contexto para tentar resolver um problema que se coloca para um cientista em seu laboratório, uma empresa em seu departamento de pesquisa e desenvolvimento, a indústria de guerra ou um profissional em seu trabalho cotidiano. Nesse sentido, qualquer indivíduo é produtor e consumidor de tecnologia, de conhecimento em ação. No entanto, em um mundo em que a divisão do trabalho (e sobretudo do saber, do poder e da riqueza) é cada vez maior, algumas formas de saber, valores e visões de mundo são priorizadas em detrimento de outras. (SANCHO, 1999, s/p).

Essa colocação da autora mostra que o sentido da tecnologia se adequa ao contexto e à necessidade pela qual ele é empregado. Considera-se também que, em determinadas situações, haverá preferência de um conceito sobre outro e tudo depende das condições de produção, suporte e recepção dos discursos. Isto posto, é possível relacionar essas classificações aos elementos que compõem as representações sobre a tecnologia nos livros didáticos de inglês do PNLD destinados ao Ensino Médio, análise que é proposta neste trabalho.

## REPRESENTAÇÕES NO LIVRO DIDÁTICO

A evolução na forma de atribuir sentido à realidade por meio da linguagem faz parte da história do homem. Frequentemente, o ser humano busca por novos modos de interação, produzindo recursos semióticos e criando tecnologias capazes de aprimorar a sua capacidade de comunicação. Assim, avançando nas teorias linguísticas do início do

século XX, entre as concepções que surgiram, está a visão da língua como construção social em que sociedade e linguagem se relacionam de maneira bidirecional.

Nessa perspectiva, pode-se citar o desenvolvimento da abordagem Sistêmico-Funcional, concebida por Michael Halliday (1978), que considera a língua como um sistema semiótico aliado a outros sistemas de significação, como música, imagens, gestos, entre outros. Segundo ele, a linguagem se configura a partir de escolhas dos usuários ou de acordo com o contexto social no qual estão inseridos (SILVA, 2016, p. 29). Dessa forma, assume-se que os indivíduos atribuem sentidos à realidade e constroem representações através do uso da linguagem. Nesse sentido, Dias (2016) afirma que

[...] a representação é entendida como modos de leitura, enquanto interpretação da realidade, tendo como consequência mais que uma maneira de representar uma pessoa, um fato, uma coisa ou objeto por uma mesma pessoa ou por várias, sempre em relação às suas experiências pessoais, ao momento histórico e social e condições geográficas. Portanto, há representações para tudo o que existe no mundo. (DIAS, 2016, p.41).

A abordagem de Dias (2016) dialoga com princípios expostos por Guy Debord na obra *A Sociedade do Espetáculo*, visto que, segundo o teórico, “toda a vida nas sociedades nas quais reinam as modernas condições de produção se apresenta como uma imensa acumulação de *espetáculos*. Tudo o que era vivido diretamente tornou-se uma representação” (DEBORD, 1997, p. 13). Essa concepção se refere ao fato de que, para Debord (1997), a sociedade contemporânea é excessivamente exposta a mensagens de variados gêneros e confere muita importância às imagens, de forma que influencia na percepção de mundo dos indivíduos a tal ponto que torna cada vez mais complexo separar a fantasia da realidade. E, na maioria das vezes, os fragmentos irrealis, ficcionais acabam sendo tidos como a própria realidade.

A partir da constatação do grande prestígio dado às imagens no contexto social, a principal crítica da obra de Debord (1997) reside na consequência desse comportamento: a supervalorização dos moldes determinados pelo capitalismo que tirou do homem sua visão crítica e sua capacidade de escolha. Afinal, “o espetáculo [...] nada mais é do que a economia se desenvolvendo para si própria. É o reflexo fiel da produção das coisas, e a objetivação infiel dos produtores” (DEBORD, 1997, p. 18).

Esse novo mundo se apresenta como o verdadeiro mundo, como a realidade da vida, como o que se deve ser e desejar. Essa divisão não é notada pelo espectador, que passa a adotar a visão do espetáculo como



sendo o real, de maneira que sua própria existência deixa de ter qualquer significado. O sentido de existir não é mais uma indagação do sujeito, mas uma imposição de terceiros, imposição que não é questionada. A imagem construída e escolhida por outra pessoa se tornou a principal ligação do indivíduo com o mundo que, antes, ele olhava por si mesmo (LOBO, 2016, p. 22).

Com isso, percebe-se que, no cenário constituído por Debord (1997), o discurso idealizado e selecionado por terceiros passou a ser a maior referência para a vida dos sujeitos, impondo uma verdade absoluta. Essa afirmativa transita na concepção de foucaultiana de que “os discursos são práticas organizadoras da realidade” (SOMMER, 2007, p. 58); isso porque essas práticas possuem estreita relação com o saber que é articulado ao poder, configurando domínio suficiente para controlar tudo que é veiculado na sociedade.

[...] em toda sociedade, a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade. [...] Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa. (FOUCAULT, 1996, p. 8 - 9)

Ao estabelecer o discurso como prática social, Foucault determina o papel significativo desses enunciados nas relações entre os sujeitos, organizações sociais e instituições, visto que, ao mesmo tempo que a sociedade atua como criadora dos discursos, os discursos também ajudam a construí-la e a legitimá-la.

Assim, considerando os fundamentos teóricos apresentados, é possível posicionar o livro didático como um objeto de representações, que tem seu papel no que Debord (1997) define como “Sociedade do Espetáculo” e que executa discursos baseados em uma determinada ordem já instituída em seu contexto de produção e uso. Isso porque não se deve ignorar o papel desse material como um importante suporte de conhecimentos, práticas pedagógicas e valores sociais que, por sua vez, também é realizado como uma mercadoria pelos agentes envolvidos nos processos editoriais e pelos usuários (MUNAKATA, 2012). Em relação a isso, pode-se considerar o livro didático “como produto cultural fabricado por técnicos que determinam seus aspectos materiais, [...] uma mercadoria ligada ao mundo editorial e à lógica da indústria cultural do sistema capitalista” (BITTENCOURT, 2004, p. 301). Como toda mercadoria, o livro didático movimenta recursos financeiros, gera lucros para seus produtores, está sujeito às leis de mercado e impulsiona empresas.

Ele é concebido para uso e consumo, produzido, divulgado, comercializado, distribuído, avaliado e utilizado (SILVA, 2016, p. 112).

Nesse contexto, também está a grande influência do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Por meio do Programa, todos os anos, o Fundo Nacional da Educação (FNDE) publica editais para cada nível da Educação Básica com critérios rigorosos que serão utilizados para a avaliação das obras didáticas. E, até os livros serem distribuídos, ocorre um longo processo que passa por diversos trâmites e agentes:

[...] a execução do PNLD é realizada em várias etapas: lançamento de *edital*, em que se divulga a regulação do Programa; *inscrição* das editoras; *triagem* técnica e física; *avaliação* pedagógica dos livros didáticos (realizada por meio de parcerias com universidades públicas); divulgação do *Guia* do Livro Didático (em que são resenhadas somente obras aprovadas, delimitando o universo de escolha por parte da escola); *escolha e solicitação* (por parte da escola); *aquisição* dos livros (pelo FNDE às editoras, após prévia negociação de preços entre ambas as partes); *produção* (pelas editoras); *distribuição e entrega* (das editoras às escolas. (ZUÑIGA, 2007, p. 15)

Assim, ao implementar mecanismos de avaliação, compra e distribuição das obras didáticas destinadas ao ensino público, o PNLD reconfigurou a indústria editorial brasileira e fortaleceu a colocação do livro didático na esfera mercadológica. A oportunidade de vender em grandes quantidades para o governo fez com que as editoras buscassem, de todas as formas, enquadrar-se nas diretrizes, que influenciam diretamente os aspectos pedagógicos, bem como elementos visuais e técnicos das obras.

Nesse processo, é importante abordar a atuação de autores e editores, visto que eles estão na base da produção editorial e suas escolhas resultam nas representações presentes nos livros didáticos. Esses agentes se empenham na seleção de tópicos e abordagens em meio a diversas formas de se trabalhar uma mesma informação.

Os autores precisam fazer escolhas na hora de publicar seu material: se a escolha de informações não for diferente, pelo menos a escolha da abordagem certamente será; estas escolhas refletem algumas das identidades dos autores, suas crenças e a visão de ensino e aprendizagem em que acreditam. (TÍLIO, 2006, p.109).

A materialização das escolhas discursivas dos autores em atividades didático-pedagógicas produz efeitos específicos de acordo com a forma como se deseja atrair o interesse e motivar professores e alunos. E é assim que eles imprimem seus olhares e

perspectivas às publicações. Nesse processo, deve-se mencionar, ainda, que as escolhas desses profissionais sofrem significativa interferência das diretrizes nacionais de ensino e de tendências educacionais mais recentes de cada componente curricular.

Em se tratando do livro didático de inglês, considera-se o fato de que é um material que veicula propostas de ensino de um idioma dominante nos meios de comunicação atuais. A hegemonia da língua inglesa abrange questões de status, de ideologias, de variedades linguísticas e temáticas e questões culturais, o que demanda um certo cuidado no planejamento do conteúdo e atualização constante por parte dos agentes editoriais na produção dos livros didáticos, uma vez que as representações construídas a partir dessas temáticas podem refletir no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, em contextos em que o livro é utilizado como única fonte de consulta em sala de aula e como único meio de contato do alunos com o idioma.

Apesar disso, Tílio (2006) aborda a noção de que existem livros de inglês que se engessam em uma abordagem tradicionalista, idealizada e eurocêntrica e que veiculam conteúdos distantes da realidade, retratando um mundo perfeito e silenciando vários dos problemas que existem na sociedade. De acordo com ele, “de nada adianta construir identidades imaginárias para viver momentos de faz-de-conta com o livro se, fora dele, o mundo é outro” (TÍLIO, 2006, p. 153). Não é à toa que os editais do PNLD reforçam que sejam produzidos livros alinhados a aspectos reais da sociedade. Como exemplo, essa questão é exposta no edital de 2018:

Como parte integrante de suas propostas pedagógicas, as obras didáticas devem contribuir efetivamente para **a construção de conceitos, posturas frente ao mundo e à realidade**, favorecendo, em todos os sentidos, a compreensão de processos sociais, científicos, culturais e ambientais. Nessa perspectiva, elas devem **representar a sociedade na qual se inserem** (BRASIL, 2015, p. 32, grifos nossos).

Com isso, observa-se a necessidade de se propor um ensino que vá além de habilidades linguísticas. Esse objetivo proporciona uma maior integração do livro didático com a realidade em que ele é utilizado, posto que a construção de significados e a formação da visão de mundo dos usuários sobre variados assuntos estão, de certa forma, vinculadas a esse material.

A existência de um Programa que regulamenta a produção de livros didáticos destinados ao ensino público é um dos fatores pelos quais se pode dizer que há uma ordem no discurso desses materiais que concede a eles certa autoridade no contexto escolar. O PNLD, assim como as leis que regulamentam a educação nacional, podendo citar as Leis

de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e, no caso do Ensino Médio, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), demonstram como o discurso político atua sobre o discurso pedagógico.

Essa característica faz com que o Estado esteja sempre presente na existência do livro didático: interfere indiretamente na elaboração dos conteúdos escolares veiculados por ele e posteriormente estabelecem critérios para avaliá-los, seguindo, na maior parte das vezes, os pressupostos dos currículos escolares institucionais. Como os conteúdos propostos pelos currículos são expressos pelos textos didáticos, o livro torna-se um instrumento fundamental na própria constituição dos saberes escolares (BITTENCOURT, 2004, p. 301-302).

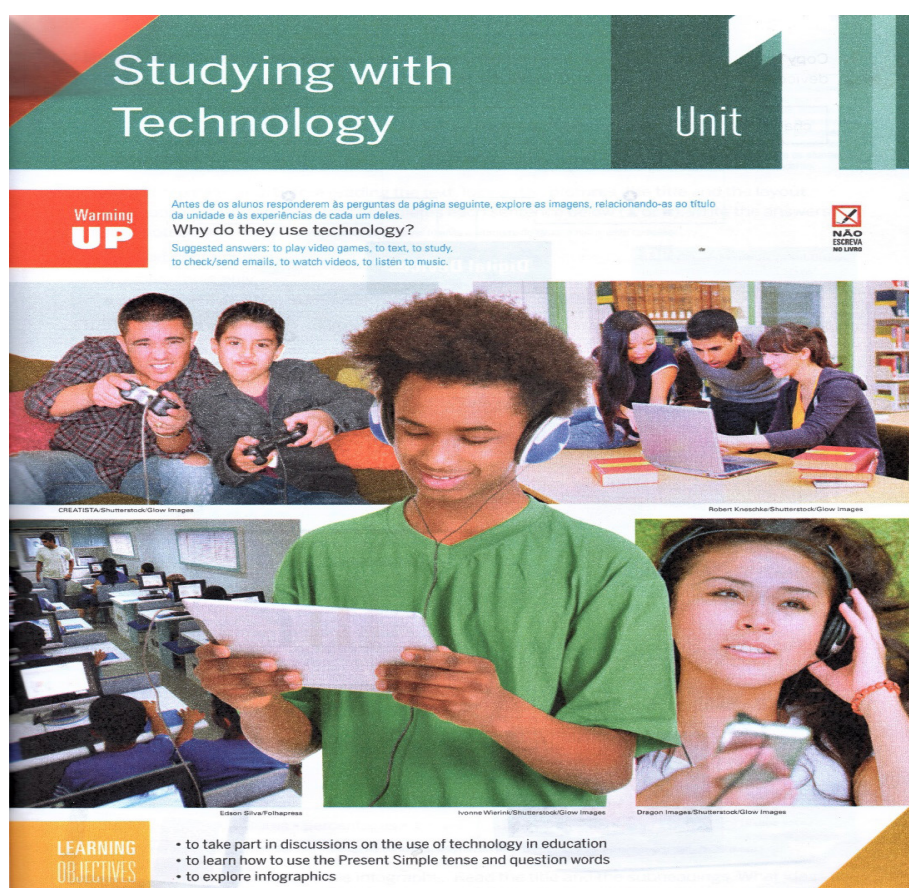
A presença do Estado na construção do livro didático, seja dentro ou fora do PNLD, corrobora com o argumento de Foucault (1996, p.44) ao afirmar que “todo o sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo”. Isso demonstra como as relações de poder atravessam o sistema educacional e repercutem na configuração desses materiais. Portanto, todas essas questões reforçam a necessidade de se estudar a forma como os livros didáticos constroem a realidade em que estão inseridos e o que é levado para as salas de aula das escolas públicas.

## **A TECNOLOGIA REPRESENTADA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS**

A fim de cumprir com o objetivo de analisar como têm sido construídas as representações discursivas em livros didáticos de inglês do PNLD para o Ensino Médio, foi escolhido, como recorte, o trabalho desenvolvido sobre o tema tecnologia na edição de 2018 do Programa, considerando a amplitude de significados que a ela foram atribuídos ao longo da história e sua relevância na sociedade atual. A análise se deu a partir das páginas de abertura de unidades que tratam sobre o tema nos três livros selecionados: o volume 1 da coleção *Way to Go* (doravante WG), o volume 2 da coleção *Learn and Share in English* (doravante LSE), e o volume 3 da coleção *Voices Plus* (doravante VP). Lembrando que, coincidentemente, a temática está presente na primeira unidade de todos os volumes e serão consideradas intervenções presentes no manual do professor e outros conteúdos presentes ao longo das unidades que dialogam com a proposta.

O volume 1 da coleção WG apresenta a primeira unidade denominada *Studying with Technology*<sup>2</sup>, na qual, são levantadas discussões sobre o uso da tecnologia na educação. Na figura 1<sup>3</sup>, as imagens da página de abertura mostram jovens interagindo com dispositivos tecnológicos em momentos de estudo e de lazer. Ao centro, está um garoto utilizando um *tablet* e fone de ouvido, aparentemente contente com o que vê na tela. Ao redor, há uma imagem de dois outros garotos se divertindo ao jogar videogame; uma imagem de jovens estudando com um notebook; uma imagem de crianças utilizando computadores, provavelmente em uma aula de informática; e outra imagem de uma garota escutando música com fones de ouvido e um celular. Essas representações revelam uma relação positiva dos jovens com a tecnologia em momentos de estudo e lazer.

**Figura 1:** Atividade da página de abertura da unidade *Studying with technology*.



**Fonte:** (FRANCO; TAVARES, 2017, p. 21).

<sup>2</sup> “Estudando com Tecnologia” (tradução nossa).

<sup>3</sup> As reproduções das imagens estão em consonância com a LDA - Lei nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e foram autorizadas pelas editoras.

Na parte superior da página, há uma pergunta inicial que suscita uma breve reflexão sobre as imagens: *Why do they use technology?*<sup>4</sup>. De acordo com as instruções do manual do professor, sugere-se como resposta: “para jogar videogames, mandar mensagens, estudar, assistir a vídeos, ouvir música, etc.”, o que reflete a intenção inicial dos autores em concentrar a discussão nas formas de uso de dispositivos tecnológicos e não de explorar o significado da presença desses recursos na vida dos jovens. Com isso, percebe-se que a tecnologia é explorada no sentido artefactual e isso se comprova nas páginas seguintes com a constante presença de atividades que remontam a utilidade desses dispositivos, o uso da internet e do computador. Como exemplo, pode-se destacar a atividade 2, da página 22 do livro, apresentada abaixo:


**Figura 2:** Atividade sobre a utilidade de dispositivos tecnológicos.

2. What can you do with the digital devices pictured below? Write the answers in your notebook. The items in the box can help you.

Suggested answers: a. text friends, search for information, listen to music and watch videos, read and write emails, take pictures; b. search for information, listen to music and watch videos; c. search for information, listen to music and watch videos, read and write emails; d. text friends, search for information, listen to music and watch videos, read and write emails, take pictures.

search for information • listen to music and watch videos • read and write emails • take pictures • text friends

Veja nota sobre **aparelhos digitais** na seção Notas Culturais e Linguísticas deste Manual do Professor.

a.  b.  c.  d. 

22 UNIT 1

**Fonte:** (FRANCO; TAVARES, 2017, p. 22).

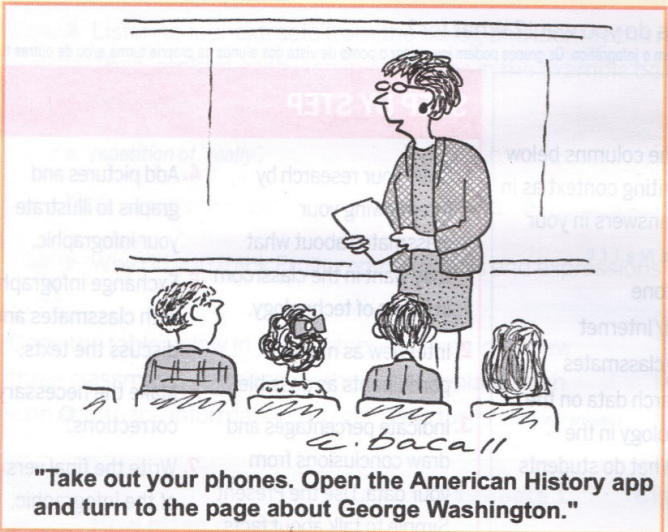
<sup>4</sup> “Por que eles usam tecnologia?” (tradução nossa).

O enunciado da atividade pergunta ao aluno o que ele pode fazer com os aparelhos digitais das imagens e pede para relacionar cada um dos objetos à sua função. Como sugerido pelo manual do professor, o celular seria relacionado à atividade de enviar mensagens a amigos, escutar música e assistir a vídeos, escrever e ler e-mails e tirar fotos. E, assim, esse mesmo exercício poderia ser feito para todos os objetos. Dessa forma, é possível observar a mesma intenção, já proposta na página de abertura, de mostrar ao aluno como associar os aparelhos digitais às suas potencialidades para os estudos, para a comunicação e para o lazer.

No entanto, um dos objetivos da unidade mencionado como *To take part in discussions on the use of technology in education*<sup>5</sup>, apresentado na página de abertura, demonstra a intenção de também empregar a tecnologia no sentido organizativo e isso é visto nas páginas seguintes, pois há trechos que abordam o uso de aparelhos digitais em sala de aula, como a atividade abaixo:

**Figura 3:** Atividade sobre inclusão da tecnologia na sala de aula.

► How can technology be included in English, Portuguese, Spanish, Geography, History and Math classes, for example?  
Talk to your teachers about it.



Proponha um diálogo com os professores de diversas disciplinas sobre as possibilidades de incluir a tecnologia nas aulas. Explore a situação apresentada no cartum em que expressões tradicionalmente usadas com materiais impressos ("take out", "open the", "turn to the page") são empregadas com recursos digitais ("phone" e "app"). Comente que **app** é a abreviação de "application" (neste caso, um aplicativo de celular).

BACALL, Aaron. Available at: <[www.cartoonstock.com/cartoonview.asp?search=site&catref=aban454&MA\\_Category=&ANDkeyword=phone&ORkeyword=&TITLEkeyword=&NEGATIVEkeyword=>](http://www.cartoonstock.com/cartoonview.asp?search=site&catref=aban454&MA_Category=&ANDkeyword=phone&ORkeyword=&TITLEkeyword=&NEGATIVEkeyword=>) Accessed in: September 2015.

**Fonte:** (FRANCO; TAVARES, 2017, p. 34).

<sup>5</sup> "Participar de discussões sobre a tecnologia na educação" (tradução nossa).

Nessa atividade, é sugerida uma discussão entre alunos e professores sobre como seria incluir a tecnologia nas aulas de diversas disciplinas. Para ilustrar esse contexto, o cartum apresenta a seguinte frase: *Take out your phones. Open the American History App and turn to the page about George Washington* <sup>6</sup>, o que já revela possíveis modificações na forma de aprender e ensinar, nesse caso, usando o celular. Inclusive, o manual do professor sugere que essa situação seja explorada a partir do fato de que expressões verbais relacionadas à manipulação de materiais impressos também poderiam ser usadas com aparelhos digitais na sala de aula.

Observa-se, nesse exemplo, que a tecnologia é mostrada através de resultados e possibilidades da interação dos indivíduos com aparelhos digitais e sua influência no futuro da escola e da educação de modo geral. Essa abordagem pode ser interessante para despertar no aluno a curiosidade a respeito de como será a sala de aula nos próximos anos e o quanto essas mudanças impactariam na sua formação. No entanto, essa atividade não passa pela reflexão de que, desde sempre, a tecnologia já está presente nas salas de aula, por meio do quadro negro, do lápis, do caderno e do próprio livro didático. Como foi abordado, esses objetos também são considerados como tecnologias artefatuais, apesar de normalmente não serem vistos dessa forma. Essa perspectiva pode ser um tópico a ser usado pelo professor como um complemento à discussão proposta no livro.

O volume 2 da coleção LSE apresenta a unidade denominada *Help! I can't put down my phone*<sup>7</sup> em que é proposta uma discussão acerca da presença da tecnologia no cotidiano dos jovens. O título da unidade, que sugere uma forma de uso excessivo do celular, além das imagens de *laptop*, celulares e *tablet* presentes na página de abertura, demonstram o emprego da tecnologia no sentido artefatural, visto o destaque para os dispositivos tecnológicos.

---

<sup>6</sup> “Peguem seus celulares. Abram o aplicativo de História da América e virem a página sobre George Washington” (tradução nossa).

<sup>7</sup> “Socorro! Eu não consigo largar meu celular!” (tradução nossa).



**Figura 4:** Atividade da página de abertura da unidade *Help! I Can't Put Down My Phone*.

UNIT 1

## Help! I Can't Put Down My Phone

Observe the picture below and discuss the following questions with your classmates.

- In your opinion, what does the picture represent? Possible answer: Technology
- Which of the technological devices in the picture do you use? Possible answers: laptop, tablet, smartphone
- Which one is your favorite? Why? Personal answers

Nesta Unidade você vai:

- Discutir e refletir a respeito da tecnologia no cotidiano dos jovens;
- Compreender e usar os verbos modais *can*, *may* e *could*;
- Explorar infográficos;
- Relacionar os conteúdos com as disciplinas de Sociologia e Informática.

**Fonte:** (CARDOSO; MARQUES, 2017, p. 17).

Na primeira questão, o enunciado questiona sobre o que a imagem representa, na opinião do aluno, e a possível resposta, indicada pelo manual do professor, seria “Tecnologia”. Acredita-se que essa proposta acaba reforçando um sentido restrito de tecnologia associado aos dispositivos, sobretudo, porque, nas questões seguintes, apenas se pergunta sobre quais dispositivos o aluno mais usa e qual é o favorito dele. Dessa forma, percebe-se uma escolha de abordagem mais geral sobre a presença da tecnologia na vida dos jovens. Nesse trecho, somente é possível inferir que a discussão central se trata do uso excessivo da tecnologia através do título da unidade. As questões preliminares baseadas na imagem, inicialmente, direcionam a temática para o uso desses dispositivos, pois presume-se que celulares, *tablets* e *laptops* estão muito presentes na vida dos jovens e que serão facilmente relacionados à tecnologia. Todavia, somente nas páginas seguintes, percebe-se, então, uma preocupação em despertar a consciência dos jovens

sobre sua atual relação com a tecnologia e os perigos que ela pode representar. Isso pode ser visto no infográfico, inserido na página 21, sobre fatos importantes a respeito do vício em tecnologia.

Figura 5: Infográfico sobre vício em tecnologia.

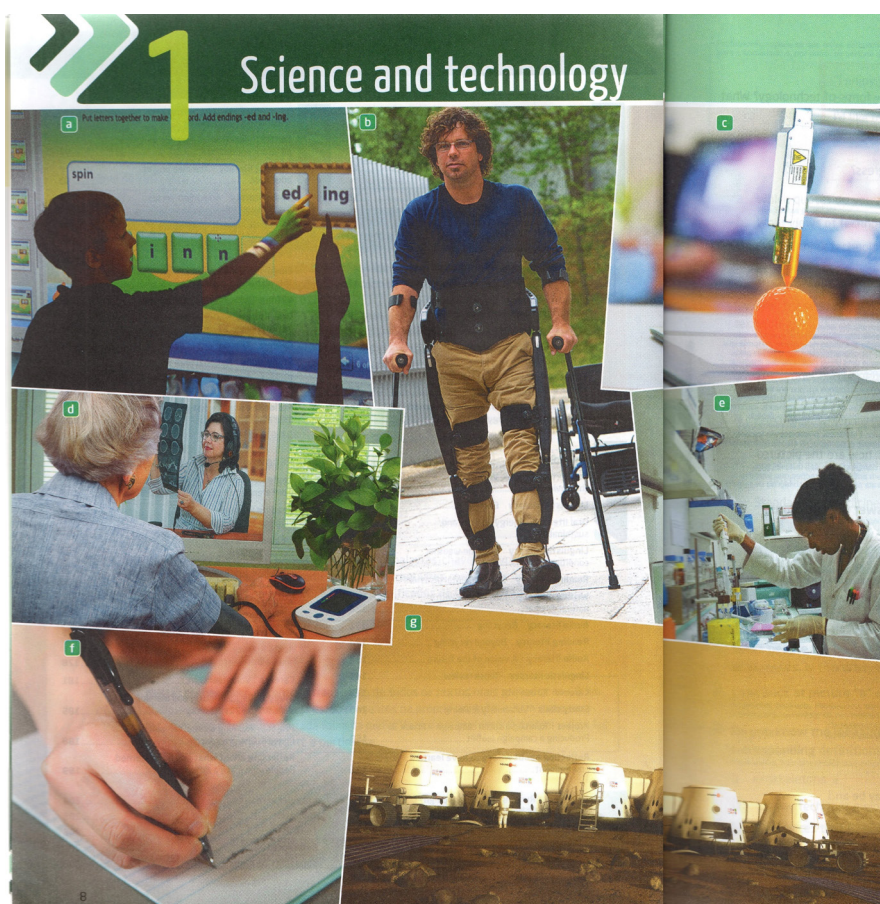


Fonte: (CARDOSO; MARQUES, 2017, p. 21).

Em síntese, o infográfico revela alguns pontos preocupantes sobre o uso excessivo da tecnologia por adolescentes, como: enviar mensagens enquanto dirige; o tempo de exposição às telas por dia e as razões que fazem o celular se tornar “vital”; além de dados como o alto número de mensagens enviadas por mês e de vezes que são verificadas as redes sociais. Em seguida, foram inseridas perguntas pessoais sobre o comportamento dos alunos frente a esses dados, como forma de fazê-los perceber se estão usando a tecnologia de forma desmedida. Promovendo, de maneira bastante realista, a oportunidade de haver uma revisão de conduta diante dos recursos que eles utilizam.

Já o volume 3 da coleção VP apresenta a primeira unidade denominada *Science and Technology*<sup>8</sup>, que trata sobre perspectivas atuais e futuras da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento da sociedade. Na primeira página da unidade, há imagens que revelam as possibilidades que as diferentes tecnologias trouxeram para nossa sociedade.

**Figura 6:** Imagens das páginas de abertura da unidade *Science and technology*.



**Fonte:** (TÍLIO, 2016, p. 8 e 9).

A imagem indicada com a letra ‘a’ representa a aprendizagem de línguas a partir da tecnologia; a letra ‘b’ representa o uso da tecnologia biônica na locomoção de pessoas com deficiência; a letra ‘c’ representa a impressão 3D; a letra ‘d’ representa a telemedicina; a letra ‘e’ representa as mulheres na ciência; a letra ‘f’ representa a escrita e, por fim, a letra ‘g’ representa a presença humana em Marte. A partir dessas representações, é possível afirmar que o autor amplia o conceito de tecnologia ao apresentar seus diversos sentidos

<sup>8</sup> “Ciência e tecnologia” (tradução nossa).

e usos, a fim de demonstrar que ela vai além dos dispositivos modernos utilizados no cotidiano. Essa abordagem pode promover um posicionamento mais atualizado dos alunos em relação ao tema e auxiliar na construção de conhecimentos sobre as áreas da ciência em que o uso da tecnologia é primordial.

Observa-se que as imagens mostram artefatos tecnológicos contextualizados em cenários nos quais eles se tornam muito úteis para o progresso da sociedade e para facilitar a vida das pessoas. Constata-se aí a presença da tecnologia nos sentidos artefactual e organizativo. Também, ao mostrar o que parece ser um software de ensino de línguas, além da telemedicina e da escrita, revela-se o emprego da tecnologia no sentido simbólico, atentando à sua influência na comunicação. Nessa perspectiva, sobretudo, devido à representação da escrita, percebe-se um diferencial que pode causar curiosidade, posto que, entre os jovens, pode não haver o conhecimento da escrita como tecnologia e, assim, eles terão a oportunidade de conhecer sua importância no desenvolvimento de outras tecnologias. Ainda na página de abertura, há uma seção de exercícios preliminares denominada *Contextualization*<sup>9</sup>, que tem o objetivo de promover a reflexão sobre exemplos de tecnologia.

Figura 7: Atividades 1 e 2 da página de abertura.

**CONTEXTUALIZATION** Examples of technology

1 What are the first five words that pop into your head when you think of technology? Respostas pessoais.

2 In your notebook, list some aspects of technology that are present in your daily life. Then compare your list to your classmates' and discuss: how similar/different are they? What do your lists say about your relationship with technology? Respostas pessoais. Professor/a, o objetivo desta atividade é chamar a atenção dos/as estudantes para as diferentes tecnologias com as quais eles/elas se deparam em seu dia a dia, bem como para os modos como se relacionam com elas. Sugere-se observar a visão que os/as estudantes têm sobre o tema, isto é, o que consideram ser ou não tecnologia, para, depois, problematizar o assunto, auxiliando-os/as a

**Discuss**

- Would it be possible to have a day without technology? What would it be like? compreender que o conceito não se reduz apenas a computador e internet, por exemplo.
- Would there be consequences of living without technology? What would they be?

Fonte: (TÍLIO, 2016, p. 9).

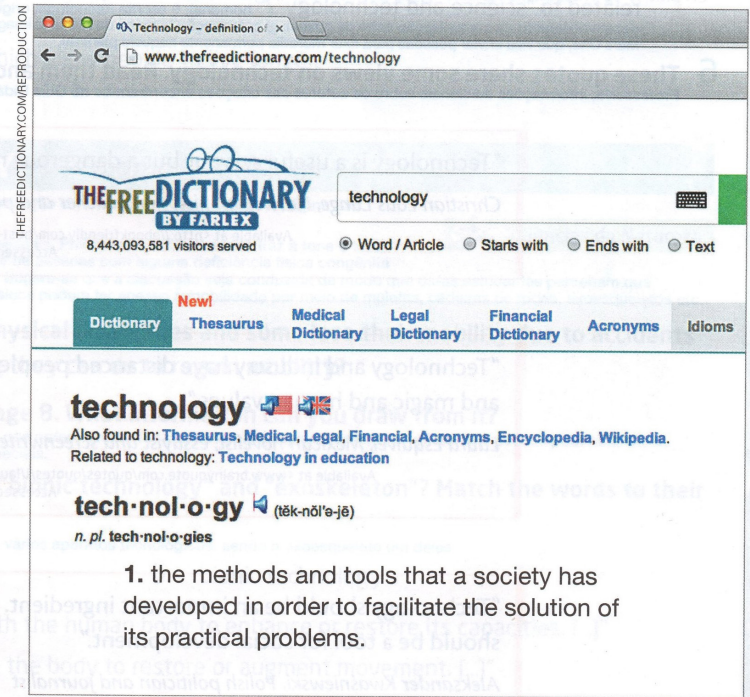
<sup>9</sup> “Contextualização” (tradução nossa).

A questão 1 dá abertura a respostas pessoais e propõe fazer com que o aluno diga quais palavras vêm à cabeça dele quando pensa em tecnologia. A questão 2 pede para que o aluno liste aspectos da tecnologia que estão presentes em seu dia a dia e, em seguida, discuta com os colegas o quanto elas são similares ou diferentes, além de também fazê-lo refletir sobre o que esses aspectos dizem sobre sua relação com a tecnologia. No quadro abaixo, evoca-se uma discussão sobre como seria a vida sem tecnologia e quais consequências isso traria. Esses questionamentos se configuram como uma oportunidade para o aluno olhar para si e para os outros, a fim de tomar consciência sobre os conceitos prévios que ele tem trazido a respeito da tecnologia e sobre a maneira como ele lida com os recursos tecnológicos presentes em seu cotidiano.

Ainda, na questão 3, destaca-se a reprodução de um navegador de internet, no qual está aberta uma página de um dicionário online e uma pesquisa sobre o significado de palavra “tecnologia”.

Figura 8: Atividade 3 da página de abertura.

3 Read this definition of technology. Then list as many words as you can to exemplify it. [Respostas pessoais.](#)



Available at <www.thefreedictionary.com/technology>. Accessed on January 26, 2016.

Fonte: (TÍLIO, 2016, p. 9).

Verifica-se que o significado exposto no recorte da página caracteriza a tecnologia como *the methods and tools that a society has developed in order to facilitate the solution of practical problems*<sup>10</sup>, revelando o emprego do sentido organizacional da tecnologia, que é o conceito mais explorado ao longo da unidade. Isso pode vir a ampliar a concepção do aluno sobre o tema ao perceber que a tecnologia está em tudo, tem grande importância na sociedade e não deve ser vista a partir de uma visão limitada.

No decorrer da unidade, são propostas atividades que objetivam o engajamento crítico dos alunos sobre o tema, além de apresentar vocabulário referente às áreas da informática, engenharia-biônica e espacial, entre outras, que envolvem conhecimento tecnológico. Ademais, percebe-se a preocupação em despertar reflexões sobre consequências positivas e negativas do uso da tecnologia e sua influência na alteração dos valores humanos e da sociedade no presente e nos próximos anos. Uma atividade de reflexão, nas páginas 10 e 11 do livro, pode exemplificar a profundidade do que é proposto nesse material.

**Figura 9:** Parte I da atividade sobre diferentes visões a respeito da tecnologia.

**6** These quotes share some views on technology. Read them and answer the questions.  
Professor/a, informações adicionais sobre os autores das citações encontram-se no Guia Didático, página 232.

**“Technology is a useful servant but a dangerous master.”**  
*Christian Lous Lange, Norwegian historian, teacher and political scientist*  
Available at <<http://ebookfriendly.com/best-technology-quotes/>>.  
Accessed on January 11, 2016.

**“Technology and industry have distanced people from nature and magic and human values.”**  
*Laura Esquivel, Mexican novelist, essayist and screenwriter*  
Available at <[www.brainyquote.com/quotes/quotes/l/lauraesqui526687.html](http://www.brainyquote.com/quotes/quotes/l/lauraesqui526687.html)>.  
Accessed on February 1, 2016.

**“Technology should be an important ingredient. It may be and should be a tool for social development.”**  
*Aleksander Kwaśniewski, Polish politician and journalist*  
Available at <[www.brainyquote.com/quotes/quotes/a/aleksander178527.html](http://www.brainyquote.com/quotes/quotes/a/aleksander178527.html)>.  
Accessed on January 16, 2016.

**Fonte:** (TÍLIO, 2016, p. 10).

<sup>10</sup> “Métodos e ferramentas que uma sociedade desenvolveu para facilitar a solução de problemas práticos” (tradução nossa).

Figura 10: Parte II da atividade sobre diferentes visões a respeito da tecnologia.

Professor/a, espera-se que os/as estudantes consigam relacionar as citações com duas visões sobre tecnologia: por um lado, sua utilidade e contribuição para a sociedade e, por outro, os perigos que ela oferece. A citação de Aleksander Kwaśniewski, por exemplo, refere-se à tecnologia como uma ferramenta a favor do desenvolvimento social; as citações de Laura Esquivel e Maggie Q, por sua vez, enfatizam seus aspectos negativos, apontando que ela distancia as pessoas da realidade e de valores intrinsecamente humanos, além de estar relacionada à perda de privacidade; por fim, a citação de Christian Lous Lange remete a aspectos positivos e negativos da tecnologia, pois a considera uma ferramenta importante, mas que pode ser utilizada para fins perigosos.

"I enjoy privacy. I think it's nice to have a little mystery. I think because of technology a lot of the mystery is gone in life, and I'd like to preserve some of that."  
Maggie Q, American actress and model  
Available at <[www.brainyquote.com/quotes/quotes/m/maggleq495747.html](http://www.brainyquote.com/quotes/quotes/m/maggleq495747.html)>. Accessed on February 1, 2016.

a Which quotes do you agree with? Why? Respostas pessoais.  
b What views of technology do the quotes hold? Are they positive, negative or both?  
c Do you think technology can be a tool for social development? How? Respostas pessoais. Professor/a, espera-se que os/as estudantes reflitam sobre o uso da tecnologia para o progresso da sociedade, exemplificando como isso é/pode ser feito (por exemplo, na descoberta da cura para doenças; na indústria, otimizando a produção e melhorando a qualidade dos produtos; na exploração de fontes alternativas de energia renovável etc.).  
d In your opinion, has technology distanced people from human values? How?

Fonte: (TÍLIO, 2016, p. 11).

Para essa atividade, os autores elegeram quatro citações que abordam posicionamentos diferentes sobre os efeitos da presença da tecnologia na sociedade. A primeira diz: “A tecnologia é um servo útil, mas um mestre perigoso”<sup>11</sup>, o que remete à importância de se considerar os prós e os contras a respeito dela. A segunda diz: “A tecnologia e a indústria distanciaram as pessoas da natureza e dos valores mágicos e humanos”, uma visão que revela um posicionamento desfavorável ao impacto da tecnologia na sociedade. A terceira diz: “A tecnologia deve ser um ingrediente importante. Pode e deve ser uma ferramenta para o desenvolvimento social”, sugerindo as potencialidades do uso da tecnologia. Por fim, a quarta diz: “Gosto de privacidade. Acho bom ter um pouco de mistério. Acho que, por causa da tecnologia, muito do mistério na vida se foi e eu gostaria de preservar um pouco disso”, o que revela a possibilidade de escolha dos indivíduos em relação ao uso que deseja fazer da tecnologia, voltando o ponto de vista para a o nível de exposição que estamos submetidos nas redes.

Nas questões inseridas após as citações, observa-se uma preocupação em incentivar o pensamento crítico do aluno acerca de cada um dos pontos de vista apresentados. A primeira delas busca uma resposta pessoal sobre qual das citações o aluno concorda e a segunda sobre qual tipo de visão, positiva ou negativa, elas veiculam a respeito da tecnologia. Já a terceira questão promove uma reflexão ampla sobre como a tecnologia pode contribuir para o desenvolvimento social. Em contrapartida, a última questão proporciona a reflexão sobre como e se a tecnologia tem distanciado as pessoas de valores

<sup>11</sup> Todas as citações são traduções nossas.

humanos. Tendo isso em vista, pode-se dizer que a proposta da página de abertura segue alinhada ao conteúdo da unidade. Ademais, deve-se considerar que se trata de um volume destinado ao último ano do Ensino Médio, o que também pode justificar o tratamento mais aprofundado do tema.

## REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

As representações de tecnologia presentes nas páginas de abertura das unidades dos três livros escolhidos como *corpus* revelam diferentes formas de contextualização do tema, em que variam os elementos associados à tecnologia e a profundidade em que ela é tratada. Essas diferenças residem na concepção de tecnologia que os autores desejam veicular de acordo com o público-alvo e nível escolar; além de também serem baseadas nas diretrizes nacionais de ensino e nos objetivos de aprendizagem propostos por eles em relação ao tema e ao perfil da coleção.

Deve-se ressaltar, no entanto, que se trata de livros destinados a anos diferentes do Ensino Médio e, desse modo, percebe-se uma evolução na forma como são inseridas as reflexões preliminares sobre o tema. Na página de abertura do livro WG, do 1º ano, há apenas uma pergunta que faz os alunos pensarem o motivo pelo qual as pessoas nas imagens utilizam a tecnologia. Já no livro LSE, do 2º ano, apesar de o tema tecnologia não ser explicitado no título da unidade, as perguntas e as imagens buscam fazer com que o aluno associe que esse será o assunto tratado. Diferente do livro WG, o livro LSE apresenta três perguntas que dão um certo espaço para que o aluno traga informações sobre si mesmo, como quais dos dispositivos tecnológicos apresentados na imagem ele usa e qual seria o preferido entre eles. Todavia, o conteúdo das páginas de abertura dos dois livros, incluindo imagens, perguntas e sugestões do manual do professor, assemelham-se ao apresentarem o sentido de tecnologia direcionado aos artefatos tecnológicos e propõem reflexões mais superficiais.

A página de abertura do livro VP, do 3º ano, por sua vez, exibe um conteúdo que parece querer romper com a visão unicamente artefactual sobre a tecnologia. Além de apresentar imagens que remetem à contribuição da tecnologia para a sociedade em vários setores, as perguntas preliminares e as sugestões do manual do professor demonstram uma preocupação em dar voz ao aluno, de forma que ele busque conhecimentos prévios para responder e que realmente reflita sobre conceitos, utilidades e consequências da tecnologia para a vida das pessoas. Nessa perspectiva, acredita-se que há um aprofundamento e diversificação do tema por se tratar de um material destinado ao último ano do Ensino Médio, visto que se presume que o aluno tenha maior conhecimento do idioma e esteja



em um momento no qual seja importante agregar maiores referências sobre a sociedade atual para ingressar no Ensino Superior e no mercado de trabalho.

Um ponto em comum observado é que, nos três livros, as unidades que tratam sobre tecnologia são as primeiras e isso evidencia a importância que se dá ao tema no que diz respeito à sua influência na sociedade contemporânea e à sua associação com a língua inglesa, que atualmente é vista como o idioma da modernidade. Nesse sentido, verifica-se que, ao se apropriar de uma determinada representação sobre tecnologia, o livro didático de inglês concede à concepção escolhida certa autoridade em relação à outras representações que poderiam ser empregadas (DIAS, 2016) e essa escolha, conseqüentemente, determina a visão de tecnologia que irá circular no contexto escolar e que pode influenciar na construção de conhecimento dos jovens usuários dos livros sobre o tema.

O edital do PNLD 2018<sup>12</sup>, do qual os livros analisados fazem parte, determina objetivos significativos para os componentes curriculares de língua estrangeira no Ensino Médio. Conforme foi estabelecido,

A língua estrangeira moderna - espanhol e inglês -, no ensino médio, deve contribuir para a compreensão de que **as línguas nos constituem como sujeitos, expressam valores construídos nas práticas sociais**, favorecem a formação de cidadãos engajados com o seu entorno e com o de outras realidades sociais [...] Deve, ainda, estar comprometido com **um ensino que supere uma visão tecnicista da língua**, limitada a explicações gramaticais ou repetições descontextualizadas [...] **O fundamento dessas práticas precisa pautar-se na interdisciplinaridade**, tanto a interna à área como na relação entre áreas. Ou seja, é preciso considerar que a construção do conhecimento só é possível quando se rompem os limites estritos do componente curricular, porque é a construção coletiva a que garante **ultrapassar visões redutoras e segmentadas sobre o mundo** (BRASIL, 2018, p. 39, grifos nossos).

Visto isso, é possível dizer que, nas páginas de abertura aqui analisadas, apesar de apresentarem apenas informações preliminares sobre o que será tratado na unidade, percebe-se esse cuidado em estimular a visão crítica sobre o tema a partir das perguntas iniciais, já que existem esses espaços para que o aluno interprete as imagens, pense em suas respostas e acione conhecimentos prévios antes de receber o conteúdo mais denso das páginas que seguem.

---

<sup>12</sup> Link do edital: <https://www.fnde.gov.br/pnld-2018/>

No entanto, observando o conteúdo das unidades e retornando às páginas de abertura dos volumes analisados, pode-se notar algumas particularidades na forma como o tema foi explorado. Na unidade do livro WG, existem discussões sobre aspectos positivos e negativos do uso de recursos digitais em sala de aula e sobre o acesso à tecnologia, contudo, essas questões centrais receberam pouco destaque na página de abertura. Apesar de haver imagens de jovens estudando no computador e de uma sala de aula de informática, as outras imagens, que mostram jovens utilizando os aparelhos em momentos de lazer, sugerem formas de uso da tecnologia para entretenimento. Além disso, a pergunta inicial “Por que eles usam tecnologia?” poderia ser uma oportunidade de suscitar uma reflexão mais aprofundada sobre o assunto.

No caso da unidade do livro LSE, há uma discussão central sobre o vício em tecnologia e, várias vezes, são destacados aspectos negativos do uso excessivo desses recursos. Como foi mencionado anteriormente, o título da unidade “Socorro! Eu não consigo largar meu celular!” pode remeter a essa questão, mas, por outro lado, a imagem de dispositivos modernos e atraentes e as perguntas preliminares inseridas, que são direcionadas basicamente à identificação dos aparelhos digitais na imagem, não fazem referência ao tópico. Por fim, acredita-se que a página de abertura da unidade do livro VP atende a proposta em relação ao conteúdo, pois, além de apresentar uma visão abrangente da presença da tecnologia na sociedade, ainda propõe reflexões e sugestões que buscam fazer os estudantes pensarem sobre sua relação com a tecnologia no dia a dia e sobre a amplitude de concepções que existem sobre ela, desde sua origem até as suas diversas aplicações.

Deve-se mencionar, no entanto, que o objetivo desta pesquisa não é desqualificar os materiais do PNLD utilizados como *corpus*, mas descrever e comparar características de cada um e analisar como as representações neles presentes conduzem os alunos no aprendizado sobre o tema. Tendo isso em vista, é importante lembrar que o processo de produção de livros didáticos é bastante complexo e os agentes editoriais precisam fazer escolhas de textos, imagens e abordagens entre diversas possibilidades e limitações. Por isso, “não existe o livro didático ideal” (TÍLIO, 2006, p. 109), esse material “é apenas uma sugestão, e não uma receita” (FLEURY, 1961 apud SILVA, 2012). Deve-se considerar, ainda, que o Brasil é um país heterogêneo e que cada sala de aula possui suas particularidades.

[...] é preciso administrar o uso do livro didático de forma que ele atue apenas como uma ferramenta auxiliar na negociação do significado e na construção do conhecimento. É preciso que, via mediação do professor, e apesar da autoridade do livro e da instituição, o texto didático seja

trabalhado em uso, ou seja, o texto (relevante) inserido na vida social do aluno. (TÍLIO, 2006, p.112)

Nesse sentido, o professor tem um papel fundamental de explorar os temas para além do livro didático ou do manual do professor, de modo a aproximar o conteúdo da realidade dos alunos. Esse assunto recai sobre a necessidade de investimentos na formação de professores que se dedicam ao ensino público brasileiro, visto que é essencial que esses profissionais sejam capacitados para pensar em possibilidades pedagógicas mais adequadas ao seu contexto de trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, buscou-se analisar como têm sido construídas as representações sobre tecnologia em livros didáticos de inglês do PNLD 2018 para o Ensino Médio. Para isso, foram utilizadas as páginas de abertura e atividades de unidades que tratam sobre tecnologia de três volumes pertencentes a coleções diferentes. A partir disso, foi possível perceber quais conceitos de tecnologia foram mais utilizados e como eles foram trabalhados em relação ao ensino do idioma e à formação crítica dos alunos, considerando a fase do Ensino Médio para qual os livros são destinados.

Constatou-se que, diante das concepções propostas por Sancho (1998), duas das três páginas de abertura analisadas, das unidades dos livros *Way to Go 1* e *Learn and Share in English 2*, demonstraram seguir o sentido artefactual de tecnologia, que a restringe aos dispositivos tecnológicos. Já as páginas de abertura da unidade do livro *Voices Plus 3* se diferenciam por apresentar a tecnologia de forma mais ampla, não só através do sentido artefactual, mas também por meio dos sentidos simbólico e organizativo. Com base nisso, entende-se que são as representações construídas pelos autores, inseridas em textos verbais ou não-verbais, que atribuem esses sentidos à tecnologia. As representações se configuram como recortes da realidade que eles desejam transmitir aos usuários, mas que, ao mesmo tempo, atendem às exigências de leis que regulamentam o ensino e às demandas do mercado editorial. Visto isso, a afirmativa de que “a tecnologia é uma ideologia, mas nada tem de contemplativa, não corresponde ao produto imaginário de um pensamento desligado da realidade, e sim enraíza a sua verdade na prática da existência de quem a concebe” (PINTO, 2005, p. 322), corrobora com o que foi apresentado em relação ao *corpus*.

Por conseguinte, são esses conteúdos inseridos nos livros didáticos que atravessam os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem da língua e passam a

formar a opinião deles em relação à temas pertinentes na sociedade, afinal, de acordo com Tílio (2006, p.175), “aprender inglês é não apenas um passo na direção de, mas também uma condição para fazer parte do mundo pós-moderno”. Assim, apesar de as considerações aqui apresentadas se concentrarem apenas na análise do conteúdo dos livros, houve a intenção de dar luz ao fato de que as abordagens presentes neles são resultado de escolhas feitas pelos agentes editoriais ao longo do processo de produção, o que afirma a importância da utilização mais consciente desses materiais por parte dos professores e alunos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Profa. Dra. Carla Barbosa Moreira e ao Prof. Dr. Renato Caixeta da Silva pelo apoio e orientação na escrita deste artigo.

## REFERÊNCIAS

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

AUROUX, S. **A filosofia da linguagem**. Trad. José Horta Nunes. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

BARBERO, J. Desafios da tecnicidade ao sistema educativo. In: FILÉ, V. (Org.). **Escola e tecnologia: máquinas, sujeitos e conexões culturais**. Rio de Janeiro: Rovellet, 2011.

BITTENCOURT, C. Em foco: história, produção e memória do livro didático. In: **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 3. p. 471-473, 2004.

BOLOGNINI, C.Z. Livro didático: cartão postal do país onde se fala a língua-alvo? - **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, v. 17, n.1, p. 43-56, 1991.

BRASIL/MEC/ FNDE. **Edital PNLD 2018**. Brasília: MEC/ FNDE, 2015.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: arte de fazer**. Petrópolis: Editora, 1999.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo. v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DIAS, C. A escrita como tecnologia da linguagem. **Coleção HiperS@ beres, Santa Maria**, v. 2, 2009.

DIAS, R. Um instrumento de avaliação para as atividades de leitura no livro didático (LD) de Língua Estrangeira (LE) no contexto Da Educação Básica. **MOARA–Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras**, v. 2, n. 26, p. 237-251, 2016.

FERREIRA, A.C.F. O papel e o poder fundador da linguagem na reflexão sobre conhecimento e tecnologia. **Entremeios**, v. 11, p. 75-98, jul./dez. 2015.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência. O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. (Trad. COSTA, C. I.). Editora 34. São Paulo. 1993.

LOBO, C. Reflexões sobre a sociedade do Espetáculo. **Revista Philos**. v.1, n. 5, Ano 1, 26 de dezembro de 2016. Disponível em:

MUNAKATA, K. O livro didático como mercadoria. **Pro-Posições**, v. 23, n. 3, p.51-66, set/dez.2012

OLIVEIRA, S.G.; ALMEIDA, V. E.; TROTTA, L.M. As tecnologias e o mundo globalizado: reflexões sobre o cotidiano contemporâneo. **Educação Pública**, v. 20, n. 2, 14 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/2/as-tecnologias-e-o-mundo-globalizado-reflexoes-sobre-o-cotidiano-contemporaneo> Acesso em 1 dez. 2020.

ORLANDI, E. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001.

PINTO, A.V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

POSSAS, S.; AMENDOLA, R. A edição de livros didáticos de línguas estrangeiras destinados ao PNLD: algumas considerações. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**: PUC-Rio, 2016.

SANCHO, J. M. A tecnologia: um modo de transformar o mundo carregado de ambivalência. In: SANCHO, J. M. (org.) **Para uma tecnologia educacional**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 23-49.

SANCHO, J.M. Lição para usar a tecnologia. 1999. **Jornal do Brasil**. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/fev\\_2010/licao\\_usar\\_tecnologia.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/licao_usar_tecnologia.pdf) . Acesso em: 21 jul. 2021.

SANTOS, Z.B. A Linguística Sistêmico-Funcional: algumas considerações. **SOLETRAS**, v.28, n.2, p.164-18, jul.- dez. 2014.

SANTOS, Z.; PIMENTA, S. Da semiótica social à multimodalidade: a orquestração de significados. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, v.12, n.2, 2014, p. 295-324.

SILVA, R.C. **Livro Didático de Inglês: que livro é este?** Curitiba: Appris Editora, 2016.

SILVA, R.C. Pesquisando (com) (no) o livro didático de língua estrangeira. In.: HEMAIS, B.J.W & FARBIASZ, J. **Anais do III Simpósio sobre Livro Didático de Língua Materna e Estrangeira e do II Simpósio sobre Materiais e Recursos Didáticos**. Rio de Janeiro: Ed. Entrelugar, 2013, p. 112-134.

SILVA, R.C. **Representações do livro didático de inglês: análise dos discursos de produtores e usuários com base na Linguística Sistêmico-Funcional**. 2012. 332p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SOMMER, L.H. **A ordem do discurso escolar**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2007, vol.12, n.34, pp.57-67.

SOUZA, C.T.; COSTA L.P. O conceito de tecnologia na perspectiva de professores da educação básica 2017. **EDUCERE**, XII Congresso Nacional de Educação, 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23992\\_12022.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23992_12022.pdf). Acesso em 2 dez. 2020.

TÍLIO, R.C. **O livro didático de inglês em uma abordagem sócio-discursiva: culturas, identidades e pós-modernidade**. 2006. 258p. Tese (Doutorado) - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

VERASZTO, E. V. **Projeto Teckids: Educação Tecnológica no Ensino Fundamental**. 2004. 195p. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253600>. Acesso em 7 de jun. de

VERASZTO, E.V.; MIRANDA, N.A. ; SIMON, F.O. Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito. **Prisma**, n.8, p. 9-46, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/66904>. Acesso em 7 de jun. de 2021.

ZUÑIGA, N.O.C. **Uma análise das repercussões do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no livro didático de Matemática**. Tese de Doutorado em Educação. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. 183 p.

### LIVROS DIDÁTICOS

CARDOSO, A.C.; MARQUES, A. **Learn and Share in English**. 1. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2017.

FRANCO, C.; TAVARES, K. **Way to Go**. 2.Ed. São Paulo: Editora Ática, 2017.

TILIO, R. **Voices Plus**. 1. Ed. São Paulo: Richmond, 2016.

Recebido em: 23 jul.2021.

Aceito em: 27 set. 2021.